



APLICAÇÃO DE AÇÕES DE SUSTENTABILIDADE E GESTÃO DE RESÍDUOS: PRÁTICA EM FEIRA DE NEGÓCIOS EM NATAL/RN

DOI: <http://dx.doi.org/10.55449/conresol.5.22.XIII-004>

Rui Pedro Cordeiro Abreu de Oliveira (*), Sarah Maia Pianowski, Ana Vitória Gadelha Freitas, André Luís Cavaleiro de Macêdo, Eduardo Antonio Maia Lins

*Pós-graduando em Projetos e Gestão de Resíduos Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Transforme Serviços Verdes Consultoria em Sustentabilidade, rui@transformebr.com.br

RESUMO

Devido à forte tendência a efetuar práticas sustentáveis em eventos temporários uma vez que eles se destacam por causarem impactos positivos e/ou negativos, ante os diferentes tipos de direcionamento de recursos e insumos. Assim, em face dos passivos gerados, o gerenciamento de resíduos sólidos se torna uma das principais estratégias de gestão ambiental a serem adotadas. Desse modo, essa temática se destaca pela ampla possibilidade de identificar desperdícios de materiais gerar alternativas de reciclagem e reaproveitamento e por trazer melhorias no seu gerenciamento. Assim, objetivou-se demonstrar a aplicação de ações de sustentabilidade e gerenciamento de resíduos durante um certame de negócios do setor funerário denominado Feira Funerária Brasil, realizado na cidade de Natal (RN) durante a sua 6ª edição. A abordagem metodológica foi quali-quantitativa, exploratória e experimental em três etapas. Primeiro com levantamentos literários e posteriormente com ações in situ durante o evento feira funerária finalizando com a interpretação dos dados e geração dos resultados. Os resíduos recicláveis coletados foram doados para a COOPCICLA, gerando reconhecimento e incorporação social aos catadores envolvidos. Evitou-se a disposição de 1.193,50 kg de resíduos sólidos em lixões irregulares ou aterro sanitário. Portanto, demonstra-se o compromisso socioambiental do organizador do evento, fato que contribuiu com a economia circular, servindo de incentivo aos gestores de eventos que tenham a sustentabilidade como foco e como meio para uma gestão mais eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão de Eventos, Reciclagem, Socioambiental, Gestão Sustentável.

ABSTRACT

Due to the strong tendency to perform sustainable practices in temporary events since they stand out for causing positive and/or negative impacts, given the several types of resource and input targeting. Thus, in the face of the liabilities generated, solid waste management becomes one of the main environmental management strategies to be adopted. Thus, this theme stands out for the wide possibility of identifying waste materials to generate recycling and reuse alternatives and for bringing improvements in their management. Thus, the objective was to demonstrate the application of actions of sustainability and waste management during a business event of the funeral sector called Funeralary Fair Brazil, held in the city of Natal (RN) during its 6th edition. The methodological approach was quali-quantitative, exploratory, and experimental in three stages. First with literary surveys and later with actions in situ during the funeral fair concluding with the interpretation of data and generation of results. The recyclable waste collected was donated to COOCICLA, generating social recognition and incorporation to the waste pickers involved. The disposal of 1,193.50 kg of solid waste in irregular dumps or landfill was avoided. Therefore, the social and environmental commitment of the organizer of the event is demonstrated, a fact that contributed to the circular economy, serving as an incentive to the managers of events that have sustainability as a focus and as a means for a more effective management.

KEY WORDS: Event management, Recycling, Socioenvironmental, Sustainable Management.

INTRODUÇÃO

Assim como qualquer empreendimento de iniciativa privada requer condutas voltadas à responsabilidade socioambiental a realização de eventos também demanda ações mais sustentáveis, especialmente na busca à contemplação das dimensões ecológica, social e econômica (BERNARDINI et al., 2020), corroborando Ranzan et al., (2018) afirma que realização de eventos mais sustentáveis é um desafio, especialmente considerando as dimensões ecológica, social e econômica.

A movimentação econômica, a geração de empregos, o aumento de renda, além da captação de investimentos em infraestruturas, valorização cultural são alguns benefícios que os eventos trazem para sua localidade onde são realizados.



Segundo Gomes et al., (2015) tais benefícios acontecem quando um evento é bem planejado, porém, caso o planejamento não ocorra de forma adequada pode resultar negativamente em impactos econômicos, sociais, ambientais e culturais, ou como a dependência econômica dos eventos, a violência, banalização da cultura local, mudança no cotidiano da população, desperdícios de energia, emissões gasosas e excesso de produção de resíduos, que contribuem para delinear negativamente a imagem do destino e ameaçam a sustentabilidade do evento e da localidade. Dessa forma, a realização de eventos mais sustentáveis torna-se um desafio para os seus organizadores, principalmente no gerenciamento dos resíduos gerados.

Gomes (2014) *apud* Zaneti (2006) afirma que devido ao fato dos eventos serem um acontecimento com um acúmulo de pessoas no mesmo espaço, por consequência uma maior geração de resíduos resultam em impactos ambientais negativos, exemplificados pela geração de resíduos sólidos, dessa forma eventos sustentáveis representam uma preocupação social e requerem uma gestão ambiental adequada, com enfoque, por exemplo, na utilização de materiais reciclados, realização de coleta seletiva e separação dos resíduos para encaminhamento à reciclagem.

Dessa forma, os organizadores da Feira Funerária Brasil, desde a sua primeira edição em 2009, têm a sustentabilidade como propósito desde a sua concepção, estabelecendo na prática ações de gestão sustentável nas diferentes fases do evento.

O certame tem por objetivo promover e fomentar negócios de produtos e serviços do setor funerário e áreas correlacionadas por meio do intercâmbio artístico, cultural e educacional. Estudos dessa natureza são de acentuada importância, uma vez que através da quantificação e categorização dos resíduos sólidos gerados em eventos, torna-se possível a identificação de desperdícios, assim como o desenvolvimento de alternativas para sua reciclagem e/ou reaproveitamento, para além de definir de estratégias para o seu correto gerenciamento.

OBJETIVOS

Objetiva-se com este trabalho demonstrar a aplicação de ações de sustentabilidade e gerenciamento de resíduos, tendo como objeto um certame de negócios do setor funerário denominado Feira Funerária Brasil, realizado na cidade de Natal (RN) durante a sua 6ª edição, contribuindo para o desenvolvimento de pesquisas que abordam a gestão de resíduos sólidos em eventos.

METODOLOGIA

A abordagem metodológica utilizada é de abordagem quali-quantitativa, exploratória e experimental. Estabeleceram-se três etapas distintas: a primeira, referente ao levantamento de referenciais teóricos. Posteriormente, as práticas *in loco*, para caracterização quali-quantitativa dos resíduos gerados e ações realizadas. Ao fim, houve a etapa de gabinete, com vista à interpretação dos dados coletados e a geração dos resultados. Em seguida, foram detalhados os métodos empregados.

Na busca por garantir amparo científico relativo ao tema, adotou-se um levantamento bibliográfico e documental acerca da temática. Aplicado como fonte primária, buscou-se referências teóricas disponíveis na literatura digital. Foram reunidos revistas, periódicos, teses e artigos oriundos de bases de dados nacionais, a partir de 4 (quatro) descritores pertinentes à temática: resíduos, coleta seletiva, eventos sustentáveis e resíduos em eventos.

Adotou-se, também o embasamento jurídico como aporte documental, através do decreto nº 10.936, de 12 de janeiro de 2022, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), sendo este um instrumento jurídico fundamental para a familiarização e respaldo legal nas deliberações para a correta disposição dos resíduos.

A pesquisa exploratória se desenvolveu durante a ocorrência de um evento de negócios com público majoritariamente adulto, durante as suas três fases (montagem, evento e desmontagem) do evento 6ª Feira Funerária Brasil, realizada no centro de convenções, na cidade de Natal, estado do Rio Grande do Norte, entre os dias 21 a 28 de abril de 2018.

O evento de frequência bianual, contou com a exposição de produtos e serviços para o setor de funerário tais como: empresa de urnas, crematórios, veículos especializados, produtos de tanatopraxia entre outros, assim a promoção e fomentos de encontros, rodadas de negócios, palestras, assim como apresentações musicais e culturais.

No mês anterior ao evento, realizou-se visita técnica *in loco* ao local do evento com o acompanhamento do responsável do evento e empresa terceirizada de limpeza, a fim de identificar as áreas de instalação dos expositores e dos coletores,



assim como determinar a área externa para recolhimento, triagem e armazenamento dos resíduos assim como orientação da equipe de limpeza para definir, o fluxo de retirada e procedimentos logísticos de coleta dos resíduos durante o certame.

Optou-se que os resíduos recicláveis coletados durante o evento fossem destinados à Cooperativa de Materiais Recicláveis da Cidade de Natal (COOPCICLA) localizada no lixão da cidade. Para tal, realizou-se uma visita prévia à cooperativa pelos responsáveis e organizadores do evento onde foram alinhados os procedimentos logísticos de coleta e transporte dos resíduos dos gerados durante o evento.

Destaca-se que a cooperativa foi escolhida pelos responsáveis pela organização do evento e a empresa gerenciadora dos resíduos, sendo o fato fundamental a associação possuir caminhão que atendesse a demanda de transporte dos resíduos, tal como se visualiza na (Figura 1).



Figura 1: Transporte utilizado para coleta de resíduos e fachada da COOPCICLA. Fonte: Elaborado pelos autores.

Durante os dias do evento, efetuaram-se observações in loco e registros fotográficos visando fornecer aporte de conhecimentos empíricos sobre o manuseio e descarte dos resíduos. Buscou-se avaliar e planejar a logística a ser executada pela equipe de limpeza responsável pelo recolhimento e deslocamento dos resíduos até a área de triagem, localizada na área externa do evento. Para tal, o deslocamento e acondicionamento dos materiais contou a participação de uma equipe de duas pessoas.

Para efetuar a triagem e acondicionamento dos resíduos coletados, utilizou-se, no evento, os seguintes instrumentos e materiais: a) sacos plásticos com capacidade de 200 litros, para acondicionamento dos resíduos; b) balança digital do tipo pêndulo de capacidade máxima de 50 kg; c) calculadora; d) celular com câmera fotográfica; e) 04 sacos do tipo big-bag de 1000 kg fornecidos pela Cooperativa; f) 10 coletores de 50 litros dispostos nos espaços com previsão de maior circulação de público (Figura 2).



Figura 2: Coletores de resíduos dispostos no espaço do evento. Fonte: Elaborado pelos autores.



Durante os dias do evento os resíduos foram separados, agrupados e pesados, conforme as suas distintas categorias e tipos: Papel/Papelão, Plásticos, Vidro, Metal, Orgânico, Madeira, e materiais não passíveis de reciclagem (rejeitos), conforme a ABNT NBR 10004/2004. Os valores das pesagens foram registrados manualmente e posteriormente sistematizados em tabelas Excel onde foram calculados o peso de cada categoria de componentes, para obtenção dos valores da composição gravimétrica dos resíduos gerados pelos eventos, com pesagem com recurso a uma balança digital do tipo pêndulo.

RESULTADOS

A segregação dos resíduos do evento consistiu na separação conforme a sua classificação e de acordo com a ABNT NBR 10004/2004. Em função de sua periculosidade, os resíduos coletados durante a Feira Funerária são classificados como Classe II, tal como definido pela Associação Brasileira de Normas Técnicas NBR 10.004/2004, dada sua origem comercial e de serviços. Após a realização das etapas de coleta, segregação, acondicionamento e caracterização dos resíduos gerados, os resultados são apresentados na tabela 01 relativos aos quantitativos em quilogramas (kg) individuais da geração de resíduos sólidos, por tipologia de resíduo.

Tabela 01: Pesos totais dos resíduos sólidos gerados durante o evento. Fonte: Elaborado pelos autores.

Resíduos	Descrição dos Resíduos	Peso total (KG)
Metais	Latas de refrigerante	22,5
Vidros	Garrafas de bebidas	59
Papelão	Caixas, tubos, material gráfico	384
Plásticos	Embalagens, lonas	362
Lonas	Lonas publicitárias (vinil)	80
Madeiras	Aparas de montagem	10,5
Orgânicos	Descarte de preparo de alimentação	135
Resíduos comuns (rejeitos)	Retalhos de alcatifa, resíduos banheiro	140,500

Frente à expectativa da organização de receber cerca de 3.000 mil pessoas durante o evento, o quantitativo residual acumulado totalizou 1.193,50 kg. Destaca-se que as maiores quantidades (totais) de resíduos coletadas durante o evento foram de papelão (com um total de 384 kg), fato que se deve principalmente às embalagens de produtos utilizados durante as fases de montagem dos estandes, assim como a venda de produtos durante a feira. Resultados semelhantes no que se refere ao quantitativo dos resíduos coletados foram apresentados por Oliveira (2021), aquando aplicação da metodologia similar em evento técnico-científico.

Os resíduos recicláveis coletados durante o evento foram entregues na forma de doação para a COOPCICLA (Cooperativa de Materiais recicláveis da cidade de Natal), cooperativa que promove a coleta e destinação dos resíduos à indústria da reciclagem, em conformidade com as diretrizes municipais locais, o que amplia a rede da gestão de resíduos. Reforça-se que os resíduos orgânicos triados durante o evento foram coletados pela cooperativa, com o compromisso de ser efetuado o seu tratamento através da compostagem, contudo esse fato não foi confirmado posteriormente pela empresa responsável pelo gerenciamento do evento. Já, as lonas (vinil) oriundas da publicidade do evento foram entregues para o organizador tendo o mesmo assumido a responsabilidade de reaproveitá-las através da manufatura de bolsas e pastas de modo a serem entregues como brindes em outros eventos posteriores.

Segundo Gomes (2014), o fato de as cooperativas de catadores estarem incluídos na gestão de resíduos sólidos nos eventos resultam em melhorias econômicas e sociais para ambas as partes, tanto no reconhecimento do catador, quanto a ascensão à cidadania, a incorporação social, o aperfeiçoamento de possibilidades no trabalho e na qualidade de prestação de serviço, o que os tornaria neste caso, especialistas nas normas de coleta, triagem e reciclagem.

CONCLUSÕES

Considera-se que, ao adotar um programa de gerenciamento de resíduos sólidos, com segregação dos resíduos, foi promovida a destinação ambientalmente correta dos resíduos coletados no evento demonstrado. Ademais, contribui com a geração de uma imagem socioambiental positiva da empresa promotora do evento.



Os processos de coleta seletiva, triagem e destinação final dos resíduos durante o evento foram ambientalmente benéficos, uma vez que evitaram a disposição de 1.193,50 Kg de resíduos sólidos em locais inadequados promovendo a reciclagem e o reaproveitamento de materiais.

A partir da definição das fases de planejamento, execução e finalização, foi possível a realização deste trabalho no evento com a mitigação de impactos ambientais negativos quanto aos resíduos sólidos. No quesito socioambiental o organizador do evento e a instituição beneficiária da doação dos resíduos recicláveis, demonstraram um meio de responsabilidade social, uma vez que tal prática sustentável atribui, inclusive para a credibilidade e visibilidade dos eventos junto ao público presente, órgãos públicos e empresas participantes e empresas patrocinadoras.

Por fim, a continuação do tema permite o aprofundamento em investigações de diversas áreas do conhecimento, por meio da grande dinâmica dos ambientes envolvidos, contribuindo assim com uma gestão inteligente de resíduos, principalmente em edições posteriores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. (2004). **NBR 10004: resíduos sólidos – classificação**. Rio de Janeiro.
2. BRASIL. Lei no 12.305, 02 de agosto de 2010 – **Política Nacional de Resíduos Sólidos**, (BR), 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm>.
3. BERNARDINI, CAMILA S M; TONIOLLI, LUCIANA S; FARRAPEIRA NETO, CARLOS A; SALES, RAQUEL J M; SILVA, FERNANDO J A; FEITOSA, LEONARDO S; ARAÚJO, JULIANA A F; SOUSA, DEBORA C B; ALMEIDA, ANDERSON R G. **Responsabilidade socioambiental corporativa: a organização empresarial interna à luz da gestão ambiental**. O Meio Ambiente Sustentável 2. Ponta Grossa/PR: Atena, 2020. DOI:10.22533/at.ed.9952012064.
4. GOMES, Ângela Araújo. **Gestão de resíduos sólidos como estratégia de sustentabilidade ambiental nos grandes eventos**. 2014. 103f. Dissertação (Mestrado em Turismo). Universidade de Brasília, Brasília-DF, julho, 2014. Disponível em:<http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/17110/1/2014_AngelaAraujoGomes.pdf>Acesso em: 05 mar. 2022.
5. GOMES, Ângela Araújo; ALMEIA, Valéria Gentil de. **Gestão de Resíduos Sólidos e sua importância no planejamento de eventos em busca da Sustentabilidade**. Fólio - Revista Científica Digital - Publicidade e Propaganda, Jornalismo e Turismo, n. 1 (2015) Edição Especial – Curso de Turismo. DOI: <http://dx.doi.org/10.15602/1981-3422/folio.n1p1-16>
6. RANZAN, E. M.; DE SOUZA, R. P. **Boas práticas suscitam a gestão de eventos mais sustentáveis: o legado organizacional para a comunidade global: the organizational legacy for the global community**. Anais do Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação – *ciki*, [S. l.], v. 1, n. 1, 2018. Disponível em: <https://proceeding.ciki.ufsc.br/index.php/ciki/article/view/451>. Acesso em: 7 abr. 2022.
7. OLIVEIRA, R. P. C. A; BERNARDINI, C. S. M.; FREITAS, A. V.; SOUSA, G. B. C ; FARRAPEIRA NETO, C. A. ; HILUY FILHO, J. J. . **Análise do gerenciamento de resíduos sólidos: prática em evento técnico científico em fortaleza/ce**. In: 18º Congresso Nacional de Meio Ambiente, 2021, Poços de Caldas/MG. Anais do 18º Congresso de Meio Ambiente de Poços de Caldas, 2021. v. 13. p. 73.